

MANIFESTO A FAVOR DAS COTAS RACIAIS EM SÃO PAULO

Contra o projeto do Governo de São Paulo, que classifica negros como estudantes de segunda classe
Em defesa do PL 530/04

Ao
Governador Geraldo Alckmin
Reitorias da USP, UNESP e UNICAMP
Lideranças de bancadas partidárias e presidência da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo
Sociedade Paulista

São Paulo, 12 de Dezembro de 2012

Com cerca de 14,5 milhões de afro-brasileiros/as, ou seja, 34,6% da população de 42 milhões de paulistas, São Paulo é o estado com a maior população negra do Brasil. Só na Capital são 4 milhões de negros/as. Apesar da importância política, econômica e cultural da presença negra, São Paulo se conformou em um estado estruturado pelas desigualdades raciais.

Segundo todos os indicadores socioeconômicos, negros/as ganham menos para as mesmas funções, padecem das piores condições de vida e estão ausentes dos espaços de poder. Ao mesmo tempo essa população, em especial a juventude, é a principal vítima da política de segurança pública do estado, que encarcera, tortura e mata, em uma absurda proporção. Aqui, as chances de negros serem assassinados são 132% maiores do que o assassinato de uma pessoa não negra (Mapa da Violência 2012).

Se não se pode responsabilizar as universidades estaduais paulistas pelos homicídios contra jovens negros, não há dúvidas que a sua estrutura de privilégios ajuda na produção de vulnerabilidades e mortes prematuras. A histórica decisão do STF, que declarou a constitucionalidade das ações afirmativas e das cotas raciais, em abril de 2012, sacramentou juridicamente esta posição, ao mesmo tempo em que expôs, do alto de sua importância política, esse estado de desigualdade e a necessidade das cotas raciais nas universidades.

No contexto de lutas contra o genocídio da juventude negra e por cotas raciais em SP, recebemos com negativa surpresa a proposta de Política de Cotas apresentada pelo Governo do Estado através das declarações do reitor da Unesp, Júlio Cezar Durigan, membro do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (Cruesp), divulgadas em toda imprensa nos últimos dias.

Tal propositura repete um erro da Lei Federal, quando propõe que as cotas para negros incida apenas nos 50% destinado à estudantes de escolas públicas, o que reduz pela metade a justiça de seus números; O mais grave está maquiado na proposta, conforme divulgado pela Folha/UOL em 5/12/12 (1): *“O modelo prevê que esses 50% sejam divididos - 20% das vagas irão para calouros de escolas públicas selecionados para curso superior a distância, preparatório. Os outros 30% seriam preenchidos por meio de ações a serem escolhidas pelas universidades”*, **que podemos entender da seguinte maneira:**

- Dos 50% de vagas reservadas para estudantes de escolas públicas, 30% serão dirigidas para seleção a partir do critério de cada universidade, obedecendo a lógica do mérito acadêmico, ou seja, haverá uma seleção dos “melhores” estudantes cotistas pré-selecionados para a ocupação direta das vagas;
- As demais 20%, destas 50% de vagas reservadas, serão dirigidas ao “college”, uma espécie de “etapa intermediária” de estudo a distância, de 2 anos, onde os estudantes cotistas com menores notas terão um curso de reforço. Estes seriam promovidos a uma vaga na universidade apenas ao fim deste período “probatório”, caso alcancem média 7 em suas avaliações.

Meritocracia

Cabe lembrar que, como denunciam os movimentos negros há anos e conforme demonstra diversos estudos, reserva de vagas apenas para escolas públicas tende a selecionar os mais “preparados” academicamente destes espaços, e que há uma tendência de a população negra - os mais pobres entre os pobres - ocupar majoritariamente a faixa destes 20% destinado ao “college”. Ou seja, negros/as terão, mais uma vez negada sua efetiva inclusão no ensino superior por medidas protelatórias. Negros/as já possuem uma desvantagem acumulativa no que diz respeito ao ingresso e conclusão de cursos. Ao condicionar dois

anos extras para alunos já em desvantagem, não apenas deixa-se de corrigir desigualdades de acesso ao ensino superior, como também se potencializa ainda mais a exclusão.

O melhor exemplo de ineficácia deste tipo de medida vem da própria USP, que em 2006 criou o Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp), dirigido a estudantes de escolas públicas, com um resultado pífio: Apenas 87 alunos negros foram matriculados em cursos como Medicina, Direito e Engenharia até o vestibular de 2011. O número representa 0,9% dos matriculados nessas carreiras. Segundo o jornal Folha de São Paulo, “no processo seletivo 2012, a Universidade de São Paulo matriculou 28% de alunos vindos de escolas públicas. No ano anterior, esse índice foi de 26% – o que refletiu na inclusão de 2,8% de pretos e 10,6% de pardos, totalizando 1.409 alunos com esse perfil [dentre 10.652 vagas oferecidas naquele ano pela universidade, segundo dados da Fuvest]”. (2)

Cópia mal feita do já combalido sistema de ensino norte-americano – onde a graduação é essencialmente genérica, mas não de dois anos e de longa distância como se quer implantar aqui -, a medida é mais uma distração visando protelar a efetivação de políticas de inclusão. Preconceituosa e equivocada, a proposta reincide na ideia – matéria vencida no STF - de que estudantes cotistas, defasados que chegam, podem diminuir a qualidade das universidades. Ora, está mais que provado que, nesses quase 15 anos de experiência de implementação desta política, alunos cotistas têm igual ou maior notas quando comparados aos que acessam pelo método tradicional. (3)

Sob o falacioso argumento da meritocracia, as universidades públicas paulistas elaboram sistema seletivo que muito longe de selecionar os melhores alunos, elege aqueles que gozaram de maior financiamento. Ao contrário do que se faz pensar, os vestibulares não medem a capacidade crítica do aluno. Em verdade, trata-se de simples processo de eliminação, que considera fundamentalmente o critério econômico. Em resumo, selecionam-se os alunos mais abastados. Grande parte do conteúdo exigido nos vestibulares não é oferecida sequer pelos colégios particulares medianos, menos ainda por escolas públicas. De maneira que estudantes, na medida de suas possibilidades, buscam preparação em **Cursinhos** para “aprenderem” técnicas para aprovação nas provas. Os resultados são conhecidos: Salvo raras exceções, apenas aqueles que podem ser financiados por um ou vários anos acabam aprovados.

Ainda quanto à reflexão sobre o papel da “meritocracia” como um “Deus” justificador do acesso aos espaços acadêmicos, a contribuição do ministro do STF Marco Aurélio é precisa:

“(…) Quanto ao artigo 208, inciso V, há de ser interpretado de modo harmônico com os demais preceitos constitucionais. A Cláusula “segundo a capacidade de cada um” somente pode fazer referência a igualdade plena, considerada a vida pregressa e as oportunidades que a sociedade ofereceu às pessoas. **A meritocracia sem ‘igualdade de pontos de partida’ é apenas uma forma velada de aristocracia.**” (4)

Autonomia Universitária

Sob a justificativa de respeito a “Autonomia Universitária”, o governo de São Paulo jamais ouviu ou sequer respondeu as tentativas de diálogo junto ao movimento negro e movimentos sociais no sentido de construir políticas de estado que efetivassem o acesso de negros/as às universidades paulistas. A postura abertamente contrária à política de cotas para negros tanto do executivo quanto das reitorias fez de São Paulo o estado da federação mais atrasado no que diz respeito à diminuição das desigualdades raciais. USP, UNESP, UNICAMP e FATEC’s, ao contrário de universidades públicas de outros estados, promoveram tímidas – para não dizer nulas - iniciativas no sentido de provocar maior acesso de negros e pobres aos bancos universitários. **Pode-se afirmar que, no quesito acesso de negros/as, a “Autonomia Universitária” tem sido utilizada pelas universidades públicas estaduais de SP para manter o privilégio branco.** Neste contexto, é importante a lembrança do pronunciamento do STF, quando do julgamento da Ação Direta de Constitucionalidade nº 51, nos seguintes termos:

Não suponha que a autonomia de que goza a Universidade a coloque acima das leis e independente de qualquer liame com a administração, a ponto de estabelecer-se que na Escolha do Reitor sequer participe o Chefe do Poder Executivo, que é o Chefe da administração pública federal, ou que o Reitor seja elegível, uma ou mais vezes, ou que seja eleito por pessoas a quem a lei não confere essa faculdade.

De resto, na própria Constituição se podem encontrar preceitos que auxiliam a modelar o alcance da autonomia assegurada à Universidade.

[...]

De modo que, por mais larga que seja a autonomia universitária – “didático-científica, administrativa e de gestão financeira patrimonial” –, ela não significa independência em relação à administração pública, soberania em relação ao Estado.

[...]

A autonomia, é de evidência solar, não coloca a Universidade em posição superior à lei. Fora assim e a Universidade não seria autônoma, seria soberana. E no território nacional haveria manchas nas quais a lei não incidiria, porque afastada pela autonomia.++ (5)

Ademais, a autonomia é constitucionalmente concedida às universidades não para proveito próprio, mas para que a liberdade acadêmica se reverta em benefícios para toda a sociedade. A autonomia universitária se dá para que o direito social à educação se torne uma realidade, o que torna impossível que se diga autônoma uma universidade racista e elitista.

Da legitimidade do Movimento Negro e dos Movimentos Sociais

Nós, membros do movimento negro, movimentos sociais, ong’s, artistas e intelectuais há anos reivindicamos uma universidade pluriétnica. Diversos parlamentares, vinculados a diferentes partidos, já apresentaram na ALESP – Assembleia Legislativa do Estado de SP - projetos de Cotas Raciais; Departamentos internos às universidades, bem como grande parte de suas comunidades acadêmicas já manifestaram apoio à implementação de cotas raciais diretas; atos públicos, seminários, audiências públicas e até reuniões oficiais junto a conselhos universitários foram promovidas. Tudo no intuito de sensibilizar o governo estadual e as reitorias para a democratização do acesso de negros/as nessas universidades.

Não aceitaremos subterfúgios. Vários estudos apontam que a adoção de COTAS RACIAIS diretas e imediatas é o único meio capaz de mudar o perfil monocromático e elitista das universidades públicas em curto e médio prazo. Medidas como as apresentadas agora não só expõem a face racial da elite paulista, mas também evidenciam o descompasso entre o governo estadual e os movimentos sociais organizados. O governo estadual, reitorias e algumas Ong’s (que não falam em nome da esmagadora maioria da comunidade negra e dos trabalhadores organizados) não têm legitimidade para formular políticas de ação afirmativa e cotas, sem considerar o histórico de lutas e formulações construídas pelos movimentos sociais ao longo de anos de luta.

Defendemos uma política de ação afirmativa de cotas para negros nas universidades paulistas nos moldes do PL 530/04, que há 8 anos tramita na ALESP, objeto o qual já foi alvo de intensos debates, acordos suprapartidários e audiências públicas, a última realizada em 22 de maio de 2012, quando estiveram presentes, além parlamentares e de movimentos populares, representantes da USP, UNESP e UNICAMP.

E é em nome da justiça, ainda que tardia, no que se refere ao acesso de negros às universidades públicas de SP, que nós, organizados na Frente Pró Cotas Raciais de SP e solidários, abaixo assinados, EXIGIMOS:

- Suspensão da atual proposta de “cotas maquiadas”, do Governo de São Paulo e reitorias;
- Por uma política de estado que efetive cotas raciais nas universidades públicas paulistas, diretas, sem etapas intermediárias e que incida sobre 100% das vagas disponíveis;
- Pela promoção do diálogo entre governo, reitorias, movimentos negros e movimentos sociais que realmente representam a sociedade civil organizada. A construção das políticas de cotas devem se dar em conjunto com a sociedade civil e os grupos diretamente interessados!
- Pela defesa do PL 530/04, em trâmite na ALESP há mais de 8 anos.

Assinam:

ORGANIZAÇÕES

1. **FRENTE PRÓ COTAS DO ESTADOS DE SÃO PAULO**
2. AGENTES DE PASTORAL NEGROS DO BRASIL (APNs)
3. CEN - Coletivo de Entidades Negras
4. CÍRCULO PALMARINO

5. CNAB – Congresso Nacional Afro-brasileiro
6. CONEN – Coordenação Nacional de Entidades Negras
7. FORÇA ATIVA
8. FÓRUM HIP-HOP
9. INSTITUTO LUIS GAMA
10. LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE
11. MNU – Movimento Negro Unificado
12. NCN - NUCLEO DE CONSCIÊNCIA NEGRA NA USP
13. ORIASHÉ - Articulação de Mulheres Negras da Periferia
14. UNEAFRO-BRASIL – União de Núcleos de Educação Popular para Negr@s e Classe Trabalhadora
15. UNEGRO – União de Negros pela Igualdade

16. Ação Educativa
17. ACAT Brasil - Ação dos Cristãos para Abolição da Tortura
18. AESSP (Associação dos Educadores e Educadoras Sociais de SP)
19. Amparar
20. Apeoesp Sub Sede Sul
21. APROPUC – Associação dos Professores da PUC-SP
22. Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Morro do Fortunato - Garopaba/SC
23. Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Morro do Fortunato - Garopaba/SC
24. Associação de Mulheres Negras Acotirene
25. Associação dos Pós Graduandos Helenira 'Preta' Rezende – USP Capital
26. Associação Franciscana de Defesa de Direitos e Formação Popular
27. C.A de Odonto – XXV de Novembro - USP
28. CAELL - CA de Letras - USP
29. CAER - Centro Acadêmico Emílio Ribas, Nutrição - USP
30. CAF- CA de Filosofia - USP
31. CAHIS - CA de História - USP
32. CAMAT - CA de Matemática – USP
33. CAPPF - *Centro Acadêmico Professor Paulo Freire - Pedagogia – USP*
34. CARB - *Centro Acadêmico Rui Barbosa - Educação Física - USP*
35. Casa das Áfricas, Instituto cultural de formação e de estudos sobre sociedades africanas
36. CDHIC - Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante
37. Centro Acadêmico Emílio Ribas
38. Centro Nacional de Religiosidade e Resistência Afro Brasileira - SP
39. CEP - Casa de Educação Popular – Pará/PA
40. CEQHR - CA de Química – USP
41. Coletivo Construção Coletiva – PUC/SP

42. Coletivo Feminista Dandara USP
43. Coletivo Mahins
44. Coletivo Rompendo Amarras
45. Coletivo Universidade em Movimento - USP
46. Comitê da Cidadania Ativa – Poá – SP
47. Conselho da Comunidade Negra de Fernandópolis
48. CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA
49. Consulta Popular
50. Contraponto – Movimento Estudantil
51. CPD Negro Sim
52. Cursinho do DCE-UNICAMP
53. Cursinho Popular do DCE da Unicamp
54. Daruê Favela
55. DCE - Livre da USP
56. DCE Unicamp
57. Defensoria Pública do Estado de São Paulo - Núcleo do Combate de Discriminação
58. Diretório Acadêmico da UNESP Franca
59. Emancipa de cursinhos populares
60. Escola de Governo de São Paulo
61. Esquerda Popular Socialista
62. Fala Negão - Fala Mulher da Zona Leste - SP
63. Federação Nacional da Tradição de Cultura Afro-Brasileira (FENATRAB)
64. Federação Nacional do Culto Afro-Brasileiro (FENACAB)
65. FOESP - Fórum de sacerdotes e sacerdotisas de matriz afro brasileira
66. FOESP - Fórum de Sacerdotes e Sacerdotisas de Matriz Afro Brasileira
67. Fórum de Educação e Diversidade Étnico-Racial do Estado São Paulo
68. Fórum de Promoção da Igualdade Racial do Alto Tietê – SP
69. Fórum Estadual de Mulheres Negras de São Paulo
70. Fórum Nacional de Mulheres Negras
71. Frente Pró-Cotas Raciais na USP
72. Grupo de Mulheres Negras Nzinga Mbandi
73. Grupo Força da Raça
74. GUIMA - Centro Acadêmico Guimarães Rosa - Relações Internacionais – USP
75. Indrab - Instituto nacional de defesa das tradições de matriz africana
76. Instituto Latino Americano De Tradições Afro Bantu – ILABANTU/Nzo Tumbansi
77. Instituto Nangetu de Tradição Afro-religiosa e Desenvolvimento Social
78. Instituto Práxis de Direitos Humanos
79. Jornalismo ECA-USP

80. JSOL – Juventude Socialismo e Liberdade
81. Juventude do PT de Guarulhos
82. Juventude do PT de São Paulo
83. Kilombagem
84. Kizomba
85. Kwê Seja Dan Hounji
86. MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens
87. Marcha Mundial das Mulheres
88. MH2O do Brasil
89. Movimento Camponês Popular – MCP
90. Movimento Estudantil Quilombo de Guarulhos
91. Movimento ParaTodos
92. Movimento pela Participação Popular de Guarulhos
93. MSP - Movimento Saúde dos Povos Círculo Brasil
94. MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
95. Núcleo de Cultura de Arte Afro-Brasileira da USP
96. Núcleo de Educação Popular Esquerda Preta Brasileira – Poá – SP
97. Núcleo Jd. Flor da Montanha (Uneafro Guarulhos)
98. Núcleo XI de Agosto – UNEafro Poá - SP
99. Oposição Alternativa – Apeoesp
100. Ouvidoria da Defensoria Pública de São Paulo
101. Partido dos Trabalhadores - Diretório Estadual SP
102. Partido dos Trabalhadores - Diretório Estadual SP
103. Portal do Candomble
104. Portal do Candomblé
105. Projeto Meninos e Meninas de Rua
106. Promotoras Legais Populares de Guarulhos
107. PSOL – Partido Socialismo e Liberdade
108. PVCN – Pré Vestibular para Negros e Carentes - RJ
109. Quilombhoje Literatura
110. Rede 2 de Outubro
111. Rede Emancipa de Cursinhos Populares
112. Rede Estadual de Negr@as LGBT SP
113. Revista Reciclarja
114. S.O.S Racismo – ALESP - SP
115. SAJU – Serviço de Assessoria Jurídica universitária da USP
116. Secretaria de Combate ao Racismo da CUT SP
117. Secretaria Estadual de Combate ao Racismo do PT/SP

118. Secretaria Estadual de Combate ao Racismo do PT/SP
119. Sindicato dos Advogados de São Paulo – CDH
120. SinPsi - Sindicato dos Psicólogos de São Paulo
121. Sociedade Comunitária E.C.E.S
122. STU - Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp
123. Tribunal Popular
124. UBES – União Brasileira de Estudantes Secundaristas

ASSINATURAS INDIVIDUAIS:

1. Alessandra Devulsky da Silva Tizescu - Diretora do Instituto Luiz Gama, advogada e doutoranda em direito pela USP
2. Alessandra Goes Alves
3. Alex da Mata - Coordenador do Cursinho Popular Chico Mendes / PSOL Itapevi
4. Alex Minduín Sandro Gomes - Militante do PT em SP e ativista das torcidas organizadas no Brasil
5. Alexandre do Nascimento – Prof. Da FAETEC-RJ e Rede Universidade Nômade
6. Aline Alcaraz Murillo - Pastoral da Juventude
7. Aline Godoy - Terapeuta Ocupacional
8. Alysson Leandro Mascaro – Prof. Associado da Fac. Direito da USP e da Fac. Direito Univ. Presb. Mackenzie
9. Amailton Magno Azevedo - Professor da PUC-SP
10. Ana Carolina de Magalhães Doutoranda no IF-USP
11. Ana Lucia de Camargo
12. Ana Maria Araújo Freire – Educadora
13. Ana Paula Barreto - PUC-SP
14. Ana Paula de Santana Correia – Mestranda em Ciências Sociais UNIFESP
15. Anderson Nogueira Alves - Professor, membro do LBGT CSP-Conlutas Vale do Paraíba e Assessor da AMORSJC
16. André Miguel de Jesus - Estudante de pedagogia na FEUSP, NEINB-USP e Grupo Antonio Carlos de Oliveira
17. Antonio de Assis Candido - Estagiário
18. Antonio João Lima - professor da Rede Estadual de ensino do RS
19. Arthur Leandro/ Prof. Assistente da FAV-UFPA
20. Artur Antônio dos Santos Araujo - Mestre em Letras USP/Estudante de Gestão de Políticas Públicas UnB
21. Bárbara Santos – Artistic Director - KURINGA
22. Basílele Malomalo - membro do IDDAB e professor universitário da UNILAB
23. Beatriz Lourenço – Estudante de Direito na PUC/SP - Levante Popular e UNEafro Brasil
24. Benjamin Abdala Junior - Professor Titular da USP
25. Bia Abramides - Professora da PUC-SP
26. Bianca Cruz - Coordenadora da Rede Emancipa de cursinhos populares
27. Black Junior (Cipriano do Esp. Santo Filho) Mov. LGBT e UNEafro

28. Boris Calazans dos Santos - Procurador do Município de São Paulo;
29. Bráulio Santos Rabelo Araújo - Advogado e graduado e pós-graduado (doutor) em Direito pela USP;
30. Bruno Golfette - Analista de risco;
31. Bruno Modesto - Diretor da UNE pela Oposição de Esquerda
32. Bruno Pigat Regiani, Faculdade de Educação Física e Esportes da USP;
33. Camila Araujo
34. Camila Mendonça Maciel - Estudante Ciências Sociais na USP;
35. Camila Viviane - Diretora da UEE-SP pela Oposição de Esquerda
36. Camilo Onoda Luiz Caldas - Diretor do Instituto Luiz Gama, advogado e doutorando em direito pela USP
37. Carla Bueno Chahin - Consulta Popular
38. Carlos Giannazzi - Deputado Estadual – PSOL
39. Caroline Amanda Lopes Borges - Sociedade Santos Mártires
40. Casagrande Fusaro - Jornalista
41. Caterina de Castro Rino – Cientista Social
42. Cathiara Alves Oliveira - Assistente Social, Militante do Movimento Negro e Hip Hop
43. CEDECA Sapopemba
44. Celso Martins Fontana – advogado
45. Celso Ribeiro de Almeida – Doutor em Ciências – UNICAMP
46. Centro de Direitos Humanos de Sapopemba - CDHS Pablo Gonzales Olalla
47. Cibele Lima - Rede Emancipa - movimento social de cursinhos populares
48. Cibele Lima- Professora da Rede Municipal e coordenadora da Rede
49. Cidinha Nunes Aguilar - Administradora de Empresas
50. Clayton Belchior – Artista Popular e Conselheiro Tutelar de Poá/SP
51. Cleide Maria de Oliveira Olegário
52. Cleyton Borges – Advogado Coord. Núcleo UNEafro Brasil Cohab II Itaquera – SP
53. Comitê Popular Memória Verdade e Justiça de Porto Alegre - CPMVJ
54. Cynthia Coimbra
55. Daniel Corsi, Analista de sistemas;
56. David Campos - Psicólogo da Liga Humanitária de Assistência Afro Brasileira
57. Debora Adão – Vice Presidente do Conselho da Comunidade Negra de Poá – SP
58. Débora Grubba Lopes, Procuradora do Município de São Paulo
59. Denise Dias Barros, Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP
60. Dennis de Oliveira - Professor da ECA-USP e membro do NEINB (Núcleo de Apoio à Pesquisa e Estudos Interdisciplinares sobre o Negro Brasileiro)
61. Diana Nascimento - Diretora do DCE da Unicamp
62. Dilma de Melo Silva - Docente da ECA/USP
63. Diná da Silva Branchini
64. Dinah Coordenadora das Políticas Públicas para as Mulheres de Carapicuíba

65. Dora Martins - juíza de direito - membro da AJD
66. Douglas Belchior – Professor da Rede Estadual SP e militante da UNEafro-Brasil
67. Dulcilei da Conceição Lima
68. Eduardo Brasil
69. Eduardo Gomes Pereira - Cursinho popular Edson Luís - Rede Emancipa
70. Eli da Silva Ferreira Júnior
71. Eliana Frazão – Historiadora e Coordenadora do Coletivo Antiracismo Milton Santos da Apeoesp
72. Eliane Silvia Costa - Membro da Comissão Política de Inclusão do Instituto de Psicologia da USP
73. Elzira Vilela – Médica e Militante do Coletivo Contra Tortura
74. Emi Koide - Pesquisadora - Doutora pelo IPUSP
75. Eny Nascimento Jesus
76. Erminia Maricato – Arquiteta
77. Ester Alves
78. Evandro de Carvalho Lobão – Pesquisador, Doutor/USP (Educação) e Grupo de Pesq. Trabalho e Educação (FE/USP)
79. Evandro Luis Inácio – Presidente do Conselho da Comunidade Negra de Fernandópolis
80. Evaneide Santana Santos - Estudante de Psicologia na União Metrop. de Educação e Cultura
81. Evelyn da Costa Alves - Daruê Favela
82. *Everson Moreira* – Bombeiro
83. Fábio Nogueira de Oliveira - Doutorando em Sociologia/USP e Professor da Universidade do Estado da Bahia
84. Felipe Moda - Diretor da UEE-SP pela Oposição de Esquerda
85. Felipp Wandrews Costa Henrique, Secretario da FICAB- Federação Independente dos Cultos Afro-Brasileiros
86. Fernanda Afonso de Almeida – Juíza Auxiliar da Capital - São Paulo
87. Fernanda Carvalho Marques - Estudante cotista Ciências Sociais da Univ. Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
88. Fernanda Cristina Rodrigues – Psicóloga
89. Fernando Bruno Filho - Professor de Direito Constitucional e Administrativo da Universidade São Judas Tadeu/SP
90. Flavio Cardoso
91. Flavio Moreira de Paula - Coordenação da Casa de Educação Popular / Uneafro Brasil Pará
92. Flávio Roberto Batista - Professor Titular da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo
93. Gabriel Medina – Psicólogo
94. Geo Britto – Centro Teatro do Oprimido
95. Geraldo Daniel Alves Bosso - Trabalhador Unicamp
96. Gevanilda Santos - Professora Universitária e Diretora Soweto Organização Negra
97. Gilberto Bercovici - Professor Titular da Faculdade de Direito da USP
98. Gislene Aparecida dos Santos
99. Givanildo Manoel - Tribunal Popular
100. Gláucia Maria Torres Calazans - Professora de História do Estado De São Paulo
101. Glícia Maria Torres Calazans - Professora Associada da Universidade Federal de Pernambuco
102. Guilherme Feliciano Guimarães - Professor da Faculdade de Direito da USP e Juiz do Trabalho

103. Guilherme Ramalho Arduini
104. Guilherme Varela; advogado e mestrando em políticas públicas de cultura na Faculdade de Direito-USP
105. Gustavo Seferian Scheffer Machado - Advogado trabalhista
106. HadjiSuinara - Produtor Musical/Beatmaker e Prof. Ed. Física
107. Hakon Jacino - Assessor da SNCR/CUT
108. Hamilton Octavio de Souza - Jornalista - Professor da PUC-SP
109. Haydée Fiorino – NCN Núcleo de Consciência Negra na USP
110. Heber Fagundes Costa Filho – Coord. Núcleo UNEafro Brasil Bragança Paulista - SP
111. Hellen Cris Leite de Lima - Curitiba-PR
112. Heloísa Fernandes - Socióloga, professora aposentada da USP e professora da Escola Nacional Florestan Fernandes
113. Hirdan Katarina de Medeiros Costa
114. Iana Lopes Alvarez Estudante Ciências Sociais Universidade Federal de São Carlos.
115. Idalício Reimberg Lima – Prof. Rede Estadual e Coord. do Cursinho Pop. Carolina de Jesus
116. Igor Fuser – Professor na Universidade Federal do ABC (UFABC)
117. Igreja Mundial de Culto dos Ancestrais Alasé Ibá Kejí Orixá
118. Indrab - Instituto Nacional de Defesa das Tradições de Matriz Africana
119. Instituto AMMA Psique e Negritude
120. Instituto Do Negro Padre Batista
121. Iray Carone - Professora doutora do Instituto de Psicologia da USP
122. Irene Maestro Guimarães
123. Irineu Bagnariolli Junior – Professor do Curso de Direito da Universidade São Judas Tadeu
124. Israel Silva Junior
125. Iuri Faria Cotas - Diretor da União Estadual dos Estudantes de São Paulo (UEE-SP)
126. Ivan Valente – Deputado Federal PSOL-SP
127. Jacyra Braga Arêas - Profª de Sociologia do Rio de Janeiro
128. Jaime Amparo Alves, Professor, University of Texas at Austin
129. João Baptista Cilli Filho - Juiz do Trabalho Substituto - 15ª Região e Mestrando do Direito-USP
130. João Batista de Jesus Felix – Prof. Doutor na Univ. Federal do Tocantins e Diretor de Cultura de Tocantinópolis
131. João Bosco Coelho - Instituto Luiz Gama
132. João Elias – Secretário Estadual do MNU – SP
133. João Pedro Munhoz - Coletivo Rompendo Amarras
134. João Pedro Stedile - Membro da coordenação Nacional do MST e da Via Campesina Brasil
135. João Víctor Pavesi de Oliveira - professor da rede pública estadual de SP
136. Joel Pereira Felipe, professor Universidade Federal do ABC (UFABC)
137. Jonathas Salathiel - Psicólogo
138. Jonnas Vasconcelos - Advogado e mestrando em Direitos Humanos pela FDUSP
139. Jorge Costa Silva Filho - Estudante da UFABC e Coord. do Cursinho Pop Carolina de Jesus
140. Jorge Luiz Souto Maior - Professor da USP

141. Jorge Nascimento - Pós-Graduado em História da África e Membro da Associação Mangueira Vestibulares
142. José Carlos Freire - professor universitário na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
143. José Henrique Viégas Lemos – Professor e militante antirracista
144. José Marcos F. da Siva – Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
145. Josimara Farias Neves - Levante Popular da Juventude RN
146. Julia Codas, estudante do Instituto de Física da USP
147. Juninho – Círculo Palmarino
148. Junior – Levante Popular
149. Jupiara Gonçalves de Castro - Fundadora de Núcleo de Consciência Negra na USP
150. Juventude do PT de São Paulo
151. Kenarik Boujikian Felipe- Co-fundadora da Associação Juízes para a Democracia e desembargadora TJSP
152. Kwame Yonatan Poli dos Santos - Psicólogo
153. Lajara Janaina L. Correa - MNU - Movimento Negro Unificado - Campinas – SP
154. Leandro de Moraes - Educador Social e Cientistas social
155. Leandro J. Beraldo e Silva - Doutorando no Instituto de Física (IF) – USP
156. Leandro Milhomens da Fonseca - estudante do Instituto de Física da USP
157. Leandro Salvático - Engenheiro Bioquímico - Mestrando - Universidade de São Paulo
158. Lenice Penha Martins – psicóloga e coordenadora de projetos sociais
159. Letícia Pereira Simões Gomes - Levante Popular da Juventude
160. Lia Vainer Schucman - Doutora em Psicologia Social USP- Colaboradora do Instituto Amma Psique e Negritude
161. Lúcia Rodrigues – Jornalista
162. Lucinaira Sousa de Jesus
163. Lucy Martins França – professora da rede pública estadual
164. Luísa Akie Yamauchi Reyes – Estudante
165. Luiz Felipe Beneton Programador, formado no IFUSP
166. Luiz Fernando Resende
167. Luiz Fernando Resende - Grupo Calango de Teatro
168. Luiz Guilherme da Cunha Mello - Procurador do Município de São Paulo
169. Luiz Henrique dos Santos Blume - Dr. em Hist. e Prof. de História na Uesc- Universidade Estadual de Santa Cruz
170. Luka Franca - Jornalista, Coletivo Revolução Preta
171. Magnólia Cardoso - Enfermeira
172. Maíra Tavares Mendes - Mestre em educação / Rede Emancipa
173. Mаметu Nangetu (Oneide Monteiro Rodrigues)/ Terreiro Mansu Nangetu
174. Manuela Braga
175. Marcela Rufato - Prof. da EMEFE Derville Allegreti e Cursinho Pop. Salvador Allende
176. Marcelo Abruzzini Benedito
177. Marcelo Tomassini – Professor
178. Marcia Farro - Oriashé Org. Mulheres Negras

179. Márcio Barbosa – Ativista
180. Marco Antonio Zito Alvarenga – Advogado e pres. do Cons. de Participação e Desenv. da Comunidade Negra de SP.
181. Marcus Orione Gonçalves Correia – Professor Direito USP
182. Margarida Nepomuceno - Doutoranda do PROLAM
183. Maria da Glória Calado – USP
184. Maria da Penha Silva Gomes – Socióloga
185. Maria Fernanda - Diretora da APG Helenira ‘Preta’ Rezende
186. Maria Gabriela S.M.C. Marinho, professora Universidade Federal do ABC (UFABC)
187. Maria Henriqueta Andrade Raymundo, bióloga e educadora ambiental
188. Maria José Menezes – Zezé – NCN - USP
189. MARIA JULIA REIS NOGUEIRA , Secretária Nacional de Combate ao Racismo da CUT (SNCR)
190. Maria Lucia Costa – Ação Educativa
191. Maria Victoria de Mesquita Benevides - Socióloga.
192. Mariana Conti - PSOL/Campinas
193. Mariana Queen Nwabasili - Núcleo de Consciência Negra na USP (NCN) e aluna de Jornalismo na ECA-USP
194. Marineusa Medeiros da Silva - Professora, Sec. Nacional de Educação e Cultura da UNEGRO
195. Marisa Feffermann - GEDS/USP/ Campanha Paraisópolis Exige Respeito
196. Maysa Ciarlariello Cunha Rodrigues - Mestranda em Sociologia na Universidade de São Paulo
197. Maysa Rodrigues
198. Milton Barbosa – MNU Movimento Negro Unificado
199. Movimento dos Trabalhadores Desempregados - MTD
200. Movimento ParaTodos
201. Nanci Espinosa – Historiadora - Mestranda em História da FFLCH-USP
202. Natalina Almeida de Jesus assistente social
203. Natasha Almeida - Estudante da UFABC e Coord. Cursinho Pop. Salvador Allende
204. Nelson Correia Gomes Junior
205. *Nuno Coelho* - Coord. Nacional dos APNs
206. Otávio Adão das Dores - Projeto da Amizade
207. Pablo Biondi – Advogado
208. Patricia Maria Silva - Assistente Social
209. Patrícia Rodrigues – União Movimentos de Moradia
210. Paulo Búfalo – Vereador eleito na cidade de Campinas - SP
211. Paulo Gouveia - Diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp
212. Paulo M. França – estudante da Uneafró
213. Paulo Roberto Belisário - Planejamento Urbano e Regional
214. Paulo Spina - Fórum Popular de Saúde de São Paulo
215. Pe. Geraldo Marcos Labarrère Nascimento - Jesuíta do Centro Pastoral Santa Fé
216. Pedro Davoglio - Mestrando em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie

217. Pedro Guerra
218. Pina Elisa Di Nuovo Sollero, consultora educacional;
219. Prof. Pietro Nardella-Dellova- Direito, Universidade Federal Fluminense
220. Professor Toninho Ormundo – PSOL
221. Ramos Félix - Professor
222. Raphael Ximenes, doutorando do instituto de Física da USP;
223. Raul Marcelo - Psol Sorocaba
224. Regina Lucia dos Santos – Movimento Negro Unificado – MNU
225. Regina Márcia Oliveira de Faria – Teóloga
226. Reginaldo Bispo - MNU de Lutas, Autônomo e Independente
227. Renan Honório Quinalha - advogado e doutorando na USP
228. Renato Manjaterra Loner - Jornalista e mestrando em Urbanismo
229. Renê Ribeiro – músico e pedagogo
230. Renné Luiz Câmara Medeiros de Araújo Pós-doutorando no IFUSP;
231. Ribamar Machado - Coordenador de Cursinhos para Vestibulares
232. Ricardo Antunes – Professor da Unicamp
233. Ricardo Gebrim – Consulta Popular
234. Ricardo Macedo, estudante de graduação do curso de Ciências da Computação do IME-USP;
235. Ricardo Musse, professor no departamento de sociologia da USP
236. Rita Mendes – Aposentada
237. Rodolfo de Almeida Valente - Advogado Popular
238. Rodrigo Cruz – Jornalista, Coletivo 28 de junho
239. Rosana Aparecida da Silva - Secretária de Combate ao Racismo da CUT São Paulo
240. Rosana Heringer - Profa. Adjunta Faculdade de Educação/ UFRJ
241. Rosângela Martins – advogada feminista
242. Rubem Murilo Leão Rego - Professor da UNICAMP
243. Sandra Cassiano - Secretária na SNCR/CUT
244. Sean Purdy - Universidade de São Paulo
245. Silvana Correa Silva
246. Silvio Luiz de Almeida - Presidente do Instituto Luiz Gama, advogado e doutor em direito pela USP
247. Simone Henrique - Mestranda em Direitos Humanos
248. Simone Mayumi Kakubo – Estudante
249. Sinvaldo José Firmo - Advogado Coord. Dep. Jurídico Inst. do Negro Padre Batista
250. Suely Aparecia de Lima
251. Suzete Aparecida Daniel Pinto
252. Tânia Inês slongo - MMTU- SC
253. Táta Kinamboji/ Táta Kisikar. Ngomba ria Mansu Nangetu
254. Tatiana Alves Cordaro Bichara – Psicóloga, Professora da Uninove e doutoranda na USP

- 255.Thabata P. Regiani - Designer Gráfico;
- 256.Toninho Vespoli – Vereador eleito na cidade de São Paulo - PSOL
- 257.Vanderlei Victorino – Coreógrafo
- 258.Vanessa Nascimento – Coord. Núcleo UNEafro Brasil Mogi das Cruzes – SP
- 259.Vânia Moreno – Atriz
- 260.Vanilson Domingos - Design Gráfico
- 261.Vaniza Ghidotti
- 262.Vicente Azevedo de Arruda Sampaio – Professor
- 263.Vinícius Almeida
- 264.Viviane Lima de Moraes - Doutora em História Social e Pesquisadora do Centro de Memória Bunge
- 265.Wagner Hosokawa, Assist. Social, mestre em Serv. Social PUC/SP e Coord. de Juv. da Prefeitura de Guarulhos
- 266.Walnice Nogueira Galvão – USP
- 267.Walquíria Domingues Leão Rego - Professora da UNICAMP
- 268.Wellington dos Santos França – Pres. do Cons. Mun. do Jovem em Sorocaba e Coord. Est. Past. da Juventude.
- 269.William Glauber Teodoro Castanho - Mestrando em Direitos Humanos na USP
- 270.Yasmin Oliveira Mercadante Pestana – Advogada

Contato com organização da FRENTE PRÓ COTAS:

Email: frenteprocotassp@gmail.com

Bia Lourenço: 95384-6548

Douglas Belchior: 97550-2800 / 98138-3292

Juninho: 99840-7244 / 970250442

Luka Franca: 98752-2369

Silvio Almeida: 99776-2697

(1)Fonte Folha/Uol: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/1196132-alkmin-deve-aprovar-proposta-de-adocao-de-cotas-por-universidades-de-sp.shtml>

(2)Fonte estadão: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,em-5-anos-cursos-de-ponta-da-usp-so-matricularam-87-alunos-negros,881307,0.htm>

(3)Fonte estadão: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,desempenho-de-cotistas-fica-acima-da-media,582324,0.htm>

(4)Fonte:: Trecho do voto do ministro do STF Marco Aurélio, sobre constitucionalidade das cotas, em 25 de Abril de 2012.

(5)Supremo Tribunal Federal, ADI nº 51-RJ, Relator Min. PAULO BROSSARD, Tribunal Pleno, julgado em 25/10/1989, DJ 17-09-1993 PP-18926 EMENT VOL-01717-01 PP-00001).